

ESCRITA COLABORATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA: POSSIBILIDADES EM CONSTRUÇÃO

A escrita colaborativa tem sido investigada por inúmeros campos do conhecimento, tais com a etnografia, psicologia, entre outras e nos mais diversos contextos como o militar, saúde e educação. Por sua vez a pandemia obrigou muitos docentes a pensar em novas estratégias do seu fazer docente. Com as aulas remotas, a escrita colaborativa tem despontado como uma importante ferramenta para produção escrita de forma eficiente.

O conceito sobre escrita colaborativa é entendida por um processo social e interacional que envolvem um grupo em um objetivo comum que promovem coordenação e negociação durante a criação do texto. Pressupõe também diferentes estratégias, atividades, trabalhos em módulos e o papel do grupo é muito importante. Alguns estudos (CERRATO, 2003) impactaram profundamente as atividades neste campo de pesquisa e na compreensão de como os aprendizes chegam ao produto final do texto.

O surgimento da informática propiciou múltiplas formas de comunicação e os participantes de uma rede midiática exercem diversos papéis dentro deste tipo de interação. O texto passou a ser chamado de hipertexto e ganharam novas nuances que sem o uso tecnológico seria impossível. Segundo Marcuschi (2005), novos gêneros discursivos emergiram e refletem sua natureza e escolhas dentro dos recursos linguísticos. Logo, o uso de novas tecnologias redefinem o processamento do intelecto humano e as funções cognitivas e como os aprendizes lidam com essa nova realidade.

É dever da escola, agora respaldada pela BNCC em sua quinta competência (cultura digital), produzir as condições de construção de uma nova concepção de escrita, privilegiando a compreensão e atingindo maior eficiência comunicativa. Essa perspectiva de ensino propõe que a instituição escolar utilize-se de mecanismos que façam os aprendizes da atualidade usufruir de suas habilidades, instigando, dentre várias possibilidades, a escrita colaborativa, com o uso de recursos de texto próprios da tecnologia educacional.

O desenvolvimento de habilidades colaborativas é uma realidade para o aprendiz e se mostra como um profícuo ambiente de autoria em rede dos alunos. A autoria dos alunos seria estimulada, já que os alunos são usuários da tecnologia e têm familiaridade com o meio digital. Essas interações lançam mão de recursos e interações possíveis em novos contextos sócio-tecnológicos, que propiciam um olhar para construções coletivas do conhecimento.

Algumas pesquisas apontam para os novos rumos das produções colaborativas e chamam a atenção para sua importância. Vejamos como esse tipo de produção pode ser explorado pelos docentes. Uma excelente ferramenta para escrita colaborativa é o Blog, que incentivam a produção do conhecimento e favorece o intercâmbio de ideias e informações entre os aprendizes. Com ele temos uma rápida produção, edição e publicação dos textos.

Outra possibilidade é o uso de editores síncronos como um *google docs*. A aprendizagem dentro desta perspectiva ocorre com a discussão, produção e realização das etapas da tarefa proposta pelo professor simultaneamente. A *google* fornece esse tipo de ferramenta de forma gratuita sendo necessário somente que os usuários tenham uma conta *google* para utilização. A meu ver, o mais fantástico dessa ferramenta é a possibilidade de ver o que, quem e como foi feita a edição do texto. Para um professor de língua portuguesa, por exemplo, é uma ferramenta muito importante para que consigamos identificar as pistas que o texto final apaga, com o objetivo de identificar possíveis

dificuldades linguísticas. Assim o professor pode atuar com eficácia, sabendo quais dificuldades na língua seus alunos apresentaram durante a confecção do texto e com certeza terá um planejamento para suas próximas aulas, podendo propor atividades criativas para resolução das dificuldades apresentadas.

O fórum é uma ferramenta que é utilizada no AVA e utilizada de forma assíncrona. Não deixa evidências do que os alunos têm dificuldades, mas é uma rica ferramenta para atividades que precisam desenvolver, mas não online.

As habilidades colaborativas já são uma realidade para os alunos digitais. A escola e professor do século XXI precisam usar esses fatores a seu favor e a pandemia veio a confirmar que novas estratégias precisam ser usadas nas salas de aula. Percebam que as propostas feitas fazem com que o aluno seja ativo em seu processo de aprendizagem e o professor atua mediando o processo educacional, aos moldes do que Freire (1987) propunha.

Tendo em vista o que foi discutido no texto, a escola precisa pensar em manter esse tipo de interação entre os alunos e alunos/professores no período também pós-pandemia. Incentivar os alunos a usar a tecnologia de forma pedagógica e, principalmente, capacitar sua equipe docente, pois pelo que estamos vendo, a pandemia nos mostra que a tecnologia na educação veio para ficar definitivamente e nos impactou de forma irreversível. Com essas ações, teremos uma escola mais atrativa para os alunos, pois estarão sendo ativos em seu processo de ensino e aprendizagem, com olhar para seus interesses, conforme o grande educador Paulo Freire defendeu em seus livros e praticou com seus alunos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação infantil e ensino fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em:* <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF

[_110518_versaofinal_site.pdf](#)>. Acesso em 19 de junho de 2019.

Cerratto Pargman, Teresa (2003). Collaborating with writing tools – An instrumental perspective on the problem of computer-supported collaborative activities. *Interacting with Computers*, 15 (6), 737–757.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011a.

_____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.

_____. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. *Educação e mudança*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCUSCHI, L. A. "Gêneros textuais: definição e funcionalidade". In: DIONÍSIO, A. P. et al. (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, pp. 19-36.

PASSIG, David. *Collaborative writing: Online versus frontal*. *International Journal on E-Learning*, 2003, 395-412 2003

Sobre o autor:

Mestrando em Letras - Estudos Linguísticos pela UERJ/FFP. Pós-graduação em Gestão escolar, língua portuguesa e ensino de língua inglesa. Formado pela UFF em Letras. Experiência na educação básica no ensino fundamental II e no ensino médio.